

EDITORIAL

REVISTA BAIANA DE ENFERMAGEM: 35 ANOS DE CONQUISTAS E DESAFIOS

REVISTA BAIANA DE ENFERMAGEM: 35 YEARS OF CONQUEST AND CHALLENGES

REVISTA BAIANA DE ENFERMAGEM: 35 AÑOS DE LOGROS Y DESAFÍOS

Jeane Freitas de Oliveira¹
Gilmara Ribeiro Santos Rodrigues²
Mirian Santos Paiva³

Na trajetória da Revista Baiana de Enfermagem (RBE), o ano de 2016 é marcado pela comemoração dos seus 35 anos de existência e resistência, com notória contribuição na divulgação da produção do conhecimento em Saúde e Enfermagem. Essa comemoração se dá concomitante aos 70 anos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA) e aos 10 anos de implantação do curso de doutorado da EEUFBA. Então, tripla comemoração.

Em 1981, a professora Maria do Rosário Barbosa Nogueira, diretora da Escola de Enfermagem, com o apoio do Reitor Luiz Fernando Seixas de Macedo Costa, criou a RBE com o intuito de veicular conhecimento científico para profissionais e discentes de enfermagem. Resultado da idealização de um grupo de docentes da EEUFBA, a RBE foi o primeiro periódico de Enfermagem da Bahia e da região Nordeste. Constituiu, e constitui ainda hoje, um marco para a Escola de Enfermagem, num período marcado pela redemocratização do país e pela busca de novos espaços de inserção e crescimento da Enfermagem.

Desde sua criação até os dias atuais foram muitos os obstáculos para manutenção da RBE. Dificuldades de várias ordens, sobretudo financeiras, contribuíram para publicação não sistemática durante um amplo período. Contudo, graças à garra, determinação e persistência de docentes que se mantiveram à frente da editoria, essa situação vem sendo superada.

Atualmente a revista está atualizada e tem periodicidade trimestral. O processo de submissão e avaliação dos manuscritos é realizado pelo sistema SEER/OJS (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas/

¹ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher (GEM) e do Grupo de Pesquisa Sexualidades, Vulnerabilidades, Drogas e Gênero. Salvador, Bahia, Brasil. jeanefreitas@ig.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, Bahia, Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher (GEM) e do Grupo de Pesquisa Sexualidades, Vulnerabilidades, Drogas e Gênero. Salvador, Bahia, Brasil.

Open Journal Systems) e a editoração se mantém com a Editora Universitária (EDUFBA), numa parceria pautada no compromisso, na responsabilidade e na persistência pela manutenção da instituição pública.

Desde 2010, acompanhando o avanço tecnológico e científico das últimas décadas e, conseqüentemente, a necessidade de renovação que se impõe à comunicação científica, a RBE foi estratificada como B2 pelo sistema Qualis Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No referido ano, começou a ser veiculada como publicação eletrônica técnico-científica de acesso aberto e gratuito.

O acesso aberto (AA) é um movimento iniciado no final dos anos 90, como uma das conseqüências do aumento abusivo das assinaturas de periódicos pelos *publishers* internacionais. Seu objetivo era minimizar as barreiras econômicas e de *copyrights* na disseminação do conhecimento. É um modelo de negócios em expansão mundial, como a forma preferencial de publicação de resultados de pesquisa, sobretudo aquelas financiadas com recursos públicos⁽¹⁾.

Nos três últimos anos, na tentativa de acompanhar e atender as novas tendências do mercado científico, mas prezando pela qualidade da publicação brasileira, novas ferramentas de trabalho e ações editoriais foram adotadas e/ou aprimoradas. Nessa perspectiva, as normas de submissão e os instrumentos de avaliação *peer-review* foram reestruturados. Houve também a atualização e renovação do quadro de pareceristas *ad hoc* e do corpo editorial (editoras associadas e conselho editorial) com inclusão de docentes de universidades internacionais e nacionais, obtenção do *Digital Object Identifier* (DOI), aprimoramento do sistema *Double Blind Review*, implantação do Fluxo Contínuo (*Holling Pass*) e de ferramenta para detecção de plágio.

O número de bases indexadas foi ampliado, proporcionando maior visibilidade do periódico e facilidade de acesso às publicações. Todas essas mudanças estão respaldadas nos critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos, divulgados pelo SciELO⁽²⁾, cujo objetivo é a internacionalização da publicação científica brasileira.

Considerada como um indicador de relevância do conhecimento produzido, a internacionalização é um dos quesitos de avaliação dos programas de pós-graduação e tema de discussão na pauta de pesquisadores, editores de revistas e dirigentes de entidades científicas. O processo de internacionalização é complexo e exige, dentre outros fatores, a melhoria da qualidade da produção científica. Logo, exige articulações pessoais, institucionais e políticas no sentido de ampliar a colaboração internacional com conseqüente melhoria na qualidade das pesquisas. Afinal, “[...] uma Revista se torna internacional quando consegue publicar rotineiramente artigos de autores de vários países e ser citada por autores de vários países”^(3:2).

A internacionalização requer relevante contribuição dos conteúdos publicados para a área científica e para a práxis, assim como exige melhoria na redação científica. Nesse sentido, em 2013 e 2016, a RBE promoveu cursos de capacitação em redação científica para docentes e discentes de Pós-graduação da EEUFBA e de outras universidades do estado da Bahia. Nesse período, a RBE agregou doutorandas(os) no processo editorial, numa estratégia de ensino-aprendizado das ações específicas de editoração. Essa agregação gerou, dentre outros resultados, a ampliação da visibilidade da RBE entre estudante e docentes.

A RBE tem o desafio de atender aos critérios de internacionalização, elevar a estratificação no Qualis CAPES, mas também de incentivar e contribuir para a melhoria da qualidade dos manuscritos e atentar para as especificidades dos problemas de saúde da população brasileira e, sobretudo, da nordestina. Vale salientar ainda o desafio de incentivar o uso da linguagem não sexista nos manuscritos como uma estratégia para dar visibilidade às mulheres num contexto social e cultural historicamente patriarcal.

Referências

1. Nassi-Calò LNC. Challenges for sustainability of the open access model: brazilian health journals. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2016 [cited 2016 dez 5];24:e2827. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2827>
2. SciELO Scientific Electronic Library Online. Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil. São Paulo, set 2014. [citado 2016 dez 10]. Disponível em: http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf
3. Volpato GL. Editorial. Internacionalização da Ciência Brasileira. [Internet]. Rev Baiana Enferm. 2016 [citado 2016 dez 15];3(3):1-4. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/18030/pdf_7

